

Workshop sobre o Nexo Humanitário, Desenvolvimento e Paz

- No dia 2 de Dezembro de 2021, decorreu na Cidade de Maputo o *workshop* sobre o nexo entre as acções humanitárias, de desenvolvimento e paz, co-organizado pelo Bureau Diplomático da Bélgica e pelo Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD).

Desde o início do extremismo violento em Cabo Delgado, o CDD tem vindo a trabalhar no nexo entre as acções humanitárias, desenvolvimento e paz nas regiões afectadas ou sob influência do fenómeno no Norte de Moçambique.

O CDD entende que uma estratégia para a resolução do conflito não se deve basear apenas em meios militares, pois deve ser acompanhada de medidas sustentáveis para a resolução das causas profundas do conflito, abordando as queixas sociais enraizadas, privações socioeconómicas e ideologia externa. A aplicação

do nexo entre acções humanitárias, desenvolvimento e paz visa melhorar a coerência, eficiência e eficácia a longo termo da planificação de programas ou projectos para fazer face ao extremismo violento, envolvendo iniciativas complementares humanitárias e de desenvolvimento para prevenção e combate às crises.

Encorajar pensamentos dentro dos parceiros de desenvolvimento para repensar os apoios em Moçambique com vista a assegurar coerência e eficácia a longo termo nortearam os objectivos do *workshop*, destacando-se a necessidade do diálogo e de criação de sensibilidade

em relação ao conflito.

Os programas de ajuda humanitária, de desenvolvimento e da construção da paz não constituem processos em série, são todos necessários ao mesmo tempo para abordar de forma coerente a vulnerabilidade das pessoas antes, durante e depois das crises/conflitos. Isto implica a satisfação de necessidades imediatas, ao mesmo tempo que se assegura o investimento a longo termo. Estas componentes para a resolução do conflito em Cabo Delgado existem, mas são usadas de forma independente, irregular e incoerente.

Uma estratégia coerente para o nexo humanitário, desenvolvimento e paz em Cabo Delgado

A campanha militar em curso em Cabo Delgado visa erradicar o extremismo violento, mas se não for acompanhada de outras medidas dificilmente terá resultados positivos. Como se pode constatar em Cabo Delgado, os grupos de extremismo violento conseguem rapidamente adaptar-se a novas realidades, desenvolvendo melhores e diferentes técnicas de funcionamento e movendo-se para outras zonas.

O desenvolvimento de uma estratégia global e ampla para atingir e resolver todas as raízes do conflito é necessária. Até então não existe uma única estratégia para Cabo Delgado. A Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), criada em Março de 2020 pelo Conselho de Ministros, ainda está em fase de elaboração de uma estratégia. O Governo tem uma estratégia, o Banco Mundial tem uma estratégia, mas nenhuma estratégia é coerente e resultado de um diálogo. Esta proliferação de estratégias independentes e sem coordenação que oriente as acções de

forma harmónica pode comprometer a resolução do conflito ou levar a uma resolução de fachada.

A resolução de um conflito implica antes de mais uma visão clara, inclusiva e comum de todas as componentes da paz que são necessárias. Assim, uma abordagem transformativa e baseada na comunidade constitui prioridade para a resolução das causas raízes do conflito, incluindo as desigualdades socioeconómicas.

O foco dos trabalhos e acções humanitárias, dos programas de desenvolvimento e de construção de paz devem assegurar coerentemente o tratamento da vulnerabilidade das pessoas, antes, durante e depois das crises, considerando todas as necessidades imediatas e de longo termo.

As operações militares são importantes para minimizar os ataques em comunidades e estabelecer condições para a implementação de iniciativas de desenvolvimento. Para tal, é importante a análise do tempo e iden-

tificação do ponto culminante das operações militares, enquanto ponto máximo de vantagem militar, para implementação de outras componentes para a resolução do conflito.

É importante ter em conta que as acções e medidas tomadas no âmbito da ajuda humanitária, programas de desenvolvimento e construção da paz não devem ser voltadas à delimitação de fronteiras, pois respostas geográficas do conflito podem fazer criar novos conflitos em outras regiões, como nas províncias do Niassa e de Nampula, e até na República da Tanzânia. A abordagem global de resolução de queixas e problemas sociais evita o risco da expansão do conflito para se regional e/ou transnacional, daí a importância uma abordagem ampla da natureza do conflito, e uma contenção das narrativas de um extremismo islâmico, séria consideração das implicações das fracas oportunidades e do crime organizado. O nexo falharia com uma abordagem singular de cada uma das possíveis causas do conflito.

Construção da paz e prioridades a curto prazo

A construção da paz é um processo claro, inclusivo e comum. Um processo que deve priorizar uma abordagem baseada na comunidade para resolver as causas profundas do conflito, as causas da fragilidade social, a promoção da paz, gênero e justiça. As acções para paz implicam a criação de um ambiente de confiança, quer a nível internacional, com os mecanismos internacionais de desenvolvimento e construção de paz, quer a nível local, com o diálogo para a resolução do conflito, ou a nível comunitário, com o diálogo baseado nas comunidades. Sem diálogo, nenhuma acção de desenvolvimento da paz é possível. As intervenções e objectivos militares a curto prazo tem um grande papel para criação de condições para o estabelecimento do am-

biente seguro e de confiança, propício para o diálogo e para a construção da paz. O fim do conflito através do diálogo e criação de um ambiente de paz duradoura implica a consideração de certos elementos, entre os quais:

1. Criação de bases comuns para o diálogo;
2. Desenvolvimento de uma base comum de conhecimentos;
3. Monitoria por acções de diálogo.

Neste processo, é importante considerar medidas de prevenção e combate ao extremismo violento, e tal envolve um conjunto de medidas não coercivas para dissuasão de grupos a adesão a narrativas extremistas através de

programas de desenvolvimento, programas de *desradicalização*, educação e revisão de responsabilidades para polícias e forças armadas, e combate à propaganda extremista nos *media* sociais e nas comunidades.

A construção da paz é um processo com incentivos e entendimento comum. O desarmamento e desmobilização das pessoas deve ser feito por incentivos. O nexo acções humanitárias, programas de desenvolvimento e construção da paz oferece incentivos de desenvolvimento, resolução de queixas sociais e tratamento das raízes do conflito. O sector privado e a ADIN têm um papel fundamental na criação dos incentivos, por isso a necessidade de serem integrados como partes do processo de diálogo.

Papel da ADIN

Muitos esforços económicos foram postos à disposição da ADIN. Considerando seu mandato no empoderamento da juventude e desenvolvimento do norte do país, a ADIN acaba sendo a entidade responsável pelo nexo humanitário, desenvolvimento e paz. Contudo, a falta da capacidade estratégica e de implementação coerente de medidas e programas para resolução das vulnerabilidades antes, durante e depois da crise compromete o processo.

Uma gestão adaptativa da crise

Uma gestão adaptativa do conflito é a chave para o nexo. O desafio é a utilização de uma gestão adaptativa para encontrar-se o correcto equilíbrio entre ganhar conhecimentos para melhorar a gestão no futuro e alcançar o melhor resultado a curto prazo baseado nos conhecimentos existentes. As respostas mudam em função do contexto.

Acções humanitárias, de desenvolvimento e paz (+)

O mais (+) nas acções humanitárias, de desenvolvimento e paz em Cabo Delgado estará a cargo do sector privado. As intervenções militares constituem o número um das prioridades para a resolução do conflito. A sua actuação vai para além da lei, na medida em que têm sido reportados abusos de direitos humanos, situação aliada à presença de forças de segurança privadas e competição entre a polícia e as forças armadas. Entender as dinâmicas do conflito, incorporar operações militares e envolver o sector privado local e internacional evitará a intratabilidade do conflito em Cabo Delgado. O sector privado local e internacional tem um papel a jogar no desenvolvimento local, contudo atenção especial se deve prestar aos abusos de direitos humanos cometidos pelas companhias de segurança engajadas na protecção do investimento privado. Um comprometimento com os Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos de são partes algumas empresas é fundamental.

O sector privado deve entender que o epicentro do investimento é Cabo Delgado e assim promover o conteúdo local.

Riscos das acções humanitárias, de desenvolvimento e de construção de paz

Alguns dos riscos ao nexo humanitário, desenvolvimento e paz decorrem dos princípios da acção humanitária. É verdade que os Estados são responsáveis pela *accountability* e em garantir a satisfação das necessidades de toda a sua população, mas nem todos têm vontade de o fazer. O equilíbrio entre esta realidade e o encorajamento ao Estado a assegurar suas obrigações constitui a tensão no coração do nexo.

Avaliação e redução dos riscos do nexo humanitário, de desenvolvimento e de paz em Moçambique passa pela pesquisa, monitoria e análise contextual dos interesses da população. Uma abordagem baseada nos interesses, narrativas, abordagens, e percepção holística e integrada é necessária, bem como a intervenção de vários *stakeholders*. Para tal, um inventário de projectos, programas, actividades e sua sincronia revela-se crucial para a construção e implementação do nexo.

Passos seguintes: aplicação do nexu pela abordagem do doador

A criação de capacidade local e acesso a conhecimentos locais são dois grandes desafios enfrentados pelos doadores e pelas organizações.

Se as organizações locais envolvidas com acções humanitárias têm acesso à confiança da comunidade e entendimento das dinâmicas do contexto, a capacidade logística tem sido o seu desafio.

Levar o nexu a nível local implica empoderar e criar a capacidade nas organizações locais. Não se trata de capacidade intelectual, mas sim de logística. A ideia de um chefe do *staff* responsável pela coordenação local pode ser uma alternativa.

A elaboração de qualquer programa para Cabo Delgado deve incluir a sensibilidade sobre o conflito, significando estar consciente e sensível às raízes locais do conflito. E tal implica a pesquisa, monitoria e análise. Um programa deve contribuir para a paz e não criar mais conflitos. Entender a dinâmica da sensibilidade do conflito deve seguir todo o processo da estratégia, desde a elaboração à sua implementação.

A ADIN e o Banco Mundial estão a trabalhar sobre a sensibilidade do conflito, o que é crucial para a implementação do nexu entre as acções humanitárias, desenvolvimento e paz.

Estratégias de financiamento

É necessário um quadro de fundos adaptáveis a programas adaptáveis para facilitar a flexibilidade para múltiplos anos e definir o sucesso em múltiplas abordagens.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autora: Leopoldina Gouveia
Equipa Técnica: Emídio Beula, Julião Matsinhe, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

